

## O Início da Escola Superior de Teologia da IECLB

Hans Günther Naumann

No início da história da hoje Escola Superior de Teologia da IECLB, tudo parecia improvisado. Igual ao que é narrado em Lucas 2.5 sobre a história do nascimento de Jesus: “não havia nem lugar na hospedaria”. Não havia sala de aula, muito menos um prédio, havia apenas uma pequena biblioteca, não havia outros recursos materiais, e durante sete anos as aulas, as preleções e os seminários eram ministrados por docentes com dedicação apenas parcial. O *spiritus rector*, o idealizador da escola a ser instalada, Hermann Dohms, pastor presidente do Sínodo Rio-Grandense (Igreja Evangélica no Rio Grande do Sul), cedeu o gabinete de estudos em sua residência para servir de primeira sala de aula.

Foi ao lado desse gabinete de estudos, na sala de estar da família Dohms, que nos reunimos na tarde do dia 26 de março de 1946, mais ou menos 20 pessoas, entre pastores e professores e 13 estudantes.

A maioria dos estudantes, como concluintes do Instituto Pré-Teológico, célula-*mater* da Escola de Teologia a ser instalada, havia sido enviada como substitutos de pastores a comunidades que, por determinações de ordem governamental no período da Segunda Guerra, não podiam mais ser atendidas por pastores estrangeiros. Um desses 13 estudantes, que viria a ser o primeiro a adquirir o doutorado em Teologia, o primeiro a ser docente e reitor da posteriormente chamada Faculdade de Teologia, Lindolfo Weingärtner, assim caracterizou os primeiros estudantes:

(...) não eram novatos (...) Tinham pregado e ensinado o evangelho no vernáculo, em comunidades dispersas e ilhadas numa vasta área do sul do Brasil, marcadas pela língua e pela tradição alemã, condicionadas por sua história peculiar, que as distinguia e separava de seu ambiente brasileiro. A simbiose entre a língua respectivamente a cultura alemã e o evangelho, que no passado marcara as comunidades, havia sido posta em dúvida, não só pelas autoridades públicas, por proibições e chicanas de toda espécie, mas pela própria atuação dos jovens estagiários inexperientes que, munidos de pouca ou nenhuma bagagem teológica, haviam realizado um serviço responsável (...).

Repito: os recursos disponíveis eram extremamente modestos. O que havia era uma Igreja que precisava de pastores, pastores provenientes deste povo e formados nesta terra, e que se identificassem com seus problemas, com sua realidade. Havia uma tarefa, “imposta por Deus mesmo em suas dádivas”, como

ouviriámos da boca do nosso professor e reitor, Dr. Hermann Dohms, em sua alocação inaugural. Foi uma alocação que deve ser ouvida e compreendida no contexto da situação espiritual e política daquela época pós-guerra, mas que nesta situação específica procurava traçar rumos que continuam válidos em todo estudo e ensino teológicos, e que por isso mesmo pode e deve ser ouvida como nós a ouvimos, como uma mensagem profética. Por incumbência de um grupo de colegas desta primeira turma de estudantes de Teologia de 1946, cito alguns trechos das palavras proferidas por Hermann Dohms naquela tarde memorável, há exatamente 50 anos:

Inauguramos nosso curso sob o nome de uma Escola de Teologia (...) Nosso nome, nosso espaço, nossos recursos, também nossos recursos científico-teológicos, são modestos, mas a tarefa, que nos foi imposta por Deus mesmo em suas dádivas, é grande e santa, e a nossa dedicação dará, queira Deus, que a obra, que em seu nome iniciamos, adquira forma interna e externa e exerça sua influência na Igreja e em nossa realidade.

É nosso destino vermos preenchidos nossos dias por tarefas pequenas e insignificantes, tarefas que devemos enfrentar e cumprir. Não nos entreguemos à ilusão de que isto seja diferente quando não mais servimos ao mundo, e sim à Igreja ou à teologia. Também aqui tudo o que é grande, único, eterno, se decompõe (...) em pequenas tarefas diárias. Com elas teremos que lutar em nosso trabalho teológico, na formação de nossa vida comum, como irmãos, bem como em nossa vida pessoal perante Deus. E nem pode ser diferente. Pois esta grande e indizível dádiva de Deus, Cristo e seu Reino, remissão e bem-aventurança, nunca são tão nossas que pudéssemos abranger, possuir e conservá-las em sua totalidade. O que temos, temos na fé, isto é, no atrevimento com que (...) nos apegamos Àquele que é total, integral e perfeito em sua santidade e em seu amor, perfeito também em sua revelação criadora de fé. Na fé nos apegamos ao Invisível, como se visível fosse, nos apegamos Àquele que torna possível o evidentemente impossível (...) Nesta fé Ele nos sustenta, torna fortes os fracos fazendo com que vejamos as cousas insignificantes com os olhos do amor e da fidelidade e realizemos o que realmente é grande.

(...) O estudo da Teologia sempre abrangerá dois pólos: será percepção de Deus e percepção do mundo, ao mesmo tempo.

Se é que aqui deverá crescer uma Escola de Teologia, então uma cousa é certa: somente poderá crescer num estudo de Teologia que tem por base e fim a fé que exclusivamente se baseia em Deus. Isto, porém, quer dizer: estudar Teologia para nós significará aprender a ver Deus e o mundo com os olhos insubornáveis da verdade que soberanamente reina na Bíblia.

O humano na Bíblia nos causará preocupações em tal estudo, bem como o humano da história eclesiástica e de toda a Igreja-organização. Que isto não nos seja motivo de surpresa. Em toda parte encontraremos o mundo. E deve ser assim. O milagre é que o Espírito de Deus sopra por estas páginas e que pode iluminar-nos a ver sua glória e sua verdade (...).

A bem da autenticidade histórica, seja-me lícito, neste momento, citar as palavras finais desta alocação na língua em que foram proferidas:

*So wollen wir Gott den Herrn bitten, dass er hier eine Stätte und Gemeinschaft wachsen lasse, in der Menschen im Glauben an ihn zum Dienst in der Kirche und in der Welt heranwachsen, die klar zu scheiden und zu entscheiden vermögen, entschieden sind und zu Entscheidungen führen.*

As palavras finais de Hermann Dohms:

Assim roguemos a Deus, o Senhor, que ele faça crescer aqui um centro e uma comunhão em que se formem pessoas, na fé, para o serviço na Igreja e no mundo, pessoas que sejam capazes de discernir e de decidir claramente, que sejam decididas e que levem a decisões.